

Investigações mais recentes da Escola de Genebra têm dado ênfase ao modo com o sujeito soluciona problemas. As estratégias cognitivas são definidas por Inhelder (1987) como uma sequência de procedimentos individuais que se-repetem na busca de um fim. Este estudo investiga as estratégias que 15 meninos e meninas, 7 de 4 anos e 8 de 8 anos, utilizam para resolver três versões de um quebra-cabeça em sessões de 5 minutos e em 6 dias consecutivos. A partir da análise dos videotapes identificou-se os diferentes tipos de movimentos empregados pelas crianças e a sua configuração sequencial no decorrer das sessões. Foram considerados estratégias os movimentos que apareceram em sequência mais de 50% do total dos movimentos executados. A análise quantitativa mostra que não houve diferenças entre as médias de movimentos e as médias de seqüências empregadas pelas crianças dos dois grupos. No entanto, nas crianças de 8 anos, uma média de 57% dos movimentos utilizados se caracterizaram como estratégias. Nas pequenas foram de 9.5%. A análise qualitativa mostra que as crianças de ambos os grupos quando empregaram estratégias, estas foram do mesmo tipo. As diferenças entre os dois grupos decorreram da capacidade que as crianças maiores tiveram de conservar um movimento básico enquanto variavam outras relações. Conclui-se que as diferenças são resultado de estruturas cognitivas diferentes (CNPq).